

EMBAIXADA DO BRASIL EM QUITO

RELATÓRIO DE GESTÃO (13/10/2021)

EMBAIXADOR JOÃO ALMINO DE SOUZA FILHO

O período de minha gestão, iniciada em 31 de outubro de 2018, foi caracterizado por relações fluidas entre o Brasil e o Equador e, no plano interno, marcado por três fatos de maior significação: as manifestações de outubro de 2019, a pandemia a partir de março de 2020 e as eleições que, no corrente ano, trouxeram ao poder o Presidente Guillermo Lasso e uma Assembleia dominada pela oposição.

2. A chegada de Lenín Moreno à presidência em maio de 2017, após dificuldades no relacionamento Brasil-Equador a partir de maio de 2016 durante o governo do Presidente Rafael Correa, havia recolocado a relação bilateral em sua trajetória histórica. A reorientação política empreendida com a saída da Aliança Bolivariana para os Povos da América (ALBA) em agosto de 2018 e com o início do distanciamento em relação ao governo Maduro ainda em 2018 ensejou aproximação de posições sobre os temas regionais. Esta se estreitou com o desligamento do país em março de 2019 da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL), que tinha sede em Quito, e sua adesão ao Fórum para o Progresso e Desenvolvimento da América do Sul (PROSUL). Já tivera lugar em agosto de 2018 a III Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas Bilaterais, com a presença em Brasília do Chanceler equatoriano, à qual compareci como Diretor da Agência Brasileira de Cooperação (ABC).

3. Portanto, por ocasião de minha assunção, deparei-me com um processo de reaproximação já iniciado, carente, porém, de fortalecimento. Cumpria dar prosseguimento à reconstrução de confiança entre os dois países, de forma segura e constante. Estavam assentadas as bases para uma nova etapa do relacionamento bilateral, cujos destiques assinalo a seguir.

4. O ano de 2019 marcou o aniversário de 175 anos da relação bilateral, em cuja comemoração não poupei esforços. A Embaixada do Brasil publicou volume comemorativo da data, intitulado "Brasil-Equador: 175 años de Historia", que reuniu ensaios de respeitados historiadores equatorianos e brasileiros. A apresentação do volume foi escrita pelo Chanceler equatoriano, a

meu convite. A comemoração da data nacional brasileira destacou a celebração dos 175 anos e a renovação da amizade entre Brasil e Equador. Compareceram ao evento mais de 500 pessoas, entre Ministros de Estado, outras autoridades locais, jornalistas, empresários e corpo diplomático.

5. Quanto à agenda bilateral contemporânea, ainda em dezembro de 2018, com o apoio dessa Secretaria de Estado e expressiva presença de empresários e autoridades, organizei encontro sobre a pauta do relacionamento econômico-comercial bilateral. Dele participaram também os negociadores brasileiros e equatorianos do Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI), que, assinado em 2019, veio a ser o primeiro instrumento sobre investimentos do Equador após a denúncia, em 2017, no governo Correa, de 16 acordos de investimento. Está ratificado pelo Equador e encontra-se em tramitação no Congresso Nacional brasileiro.

6. Quando assumi a chefia da Embaixada, já havia ocorrido diminuição no número de empresas brasileiras com filiais no Equador, consequência sobretudo dos efeitos da operação Lava Jato. Construtoras com atuação tradicional no país, como Camargo Corrêa, Queiroz Galvão e OAS, haviam fechado suas sucursais. Apenas a Novonor (antiga Odebrecht) ainda mantém escritório, para atuação em processos judiciais. Entre as empresas brasileiras que mantêm operações próprias no Equador, destacam-se Tigre Tubos e Conexões, Vicunha e ABInBev (principal acionista da maior fabricante de cervejas do Equador, a Cervecería Nacional); CCR (acionista majoritária da Quiport, concessionária do aeroporto de Quito); Synergy Group (que explora poços petrolíferos); e o consórcio Safra-Cutrale (acionistas principais do grupo Chiquita Banana).

7. Em 29 de setembro último, a empresa brasileira Camil Alimentos S.A. confirmou a compra das operações de arroz da equatoriana Agroindustrias Dajahu S.A., que detém 21% do mercado do produto no país. Tramontina e WEG possuem escritórios comerciais próprios, enquanto a Marcopolo tem representante exclusivo. LATAM e Avianca, empresas que contam com acionistas brasileiros, operam linhas domésticas e internacionais no Equador.

8. Houve expansão da comercialização de produtos de origem animal brasileira e do agronegócio. O Setor do Agronegócio da Embaixada vem dedicando particular atenção à habilitação de exportadores brasileiros perante a agência pertinente. No

momento, contudo, só é possível a venda de material genético avícola e bovino.

9. O comércio bilateral, em curva levemente ascendente até o início da pandemia, situando-se numa faixa em torno de US\$ 1 bilhão somados os dois sentidos, é caracterizado pelo alto desequilíbrio das contas em favor do Brasil (relação de 6,6 para 1). O terceiro maior déficit comercial do Equador tem sido com o Brasil, logo após Colômbia e China, e o Brasil ocupa o vigésimo nono lugar no destino das exportações equatorianas. Em 2020, com a pandemia, a corrente comercial bilateral decresceu em mais de 25%, situando-se em torno de US\$ 720 milhões. Os principais produtos exportados pelo Brasil para o Equador são automóveis de passageiros, polímeros de etileno e de propileno, medicamentos, rações, produtos siderúrgicos, maquinaria rodoviária, papel e cartão, ferro fundido, veículos para o transporte de mercadorias, calçados, móveis, motores, pneumáticos e autopeças. O Equador, por sua vez, tem exportado para o Brasil principalmente preparações e conservas de peixe, desperdícios e sucata de cobre, fios de algodão, produtos de confeitoria e peixes.

10. Um dos entraves nesse comércio, a barreira brasileira à entrada do camarão equatoriano, foi superado com a abertura do comércio brasileiro para o produto em junho de 2019. Apesar do anúncio da abertura pelo Brasil do mercado para a banana equatoriana, foi exarada pela Justiça Federal em Brasília decisão que voltou a proibir a importação desse produto de alto interesse do Equador. Isso motivou retaliações comerciais através de grande número de medidas unilaterais de verificação de origem relativas a importações de alguns dos principais itens da pauta brasileira. Desde o início da pandemia, existe uma moratória relativa a essas retaliações.

11. O Equador dá grande importância à cooperação internacional e é grato pela cooperação técnica, educacional e humanitária prestada pelo Brasil. Neste particular, em razão da pandemia, vem sendo adiada a VI Reunião do Grupo de Trabalho Bilateral de Cooperação Técnica. Com a decisão recente de eliminar a necessidade de quarentena para quem vem do Brasil, tem-se a expectativa de que a reunião possa ocorrer presencialmente em Quito em data a ser mutuamente acordada.

12. Auxiliei na organização de atividades e acompanhei a execução de vários projetos de cooperação. Em 28 de julho último, por ocasião de uma das doações feitas pelo Brasil, e na

presença do Subsecretário de Assuntos Econômicos e de Cooperação Internacional da Chancelaria e do Vice-Ministro de Governança e Vigilância da Saúde Pública do Equador, fiz um balanço de nossa cooperação recente, que ocorre em várias frentes, desde vagas em universidades brasileiras até a capacitação na luta contra incêndios florestais. Destaco também os projetos da Rede de Bancos de Leite Humano, de Fortalecimento da Rede Hidrológica e Capacitação para a Gestão Integrada de Recursos Hídricos, de Curso Internacional de Boas Práticas relativas aos Sistemas de Distribuição de Água, de Gestão do Conhecimento relativa à Biodiversidade em parceria com a Alemanha e, em colaboração com a FAO, na área do algodão.

13. Através do Ministério da Saúde e sob a coordenação da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), o Brasil tem feito doações de equipamentos hospitalares e de medicamentos. Desde o ano passado, doou mais de um milhão de comprimidos de fármacos para o tratamento do HIV e da hepatite B e C e mais de um milhão de doses de vacinas contra a febre amarela, rotavírus e pneumococo, além de 100.000 máscaras de proteção respiratória. Acompanhei o processo de transporte, supervisionei a entrega dessas doações e organizei junto às autoridades pertinentes as respectivas cerimônias.

14. A arte e a cultura brasileiras têm grande receptividade entre as instituições locais e o público em geral. Ressalto, em fevereiro do ano passado, a IV edição do Prêmio Brasil de Arte Contemporânea, em associação com o Centro de Arte Contemporâneo da cidade de Quito, reconhecidamente o mais prestigioso prêmio de artes plásticas para artistas jovens do país. Abri a respectiva exposição, que atraiu grande público e a imprensa, um mês antes de que fossem impostas as medidas relativas à pandemia. participei virtualmente, já no corrente ano, do lançamento do catálogo do prêmio e de sua respectiva exposição. Sai este mês o quarto número da Revista Literária ViceVersa, que publica textos de escritores de ambos os países, e já está em processo de publicação antologia com poemas de autores igualmente dos dois países. Em 2020, no âmbito das comemorações do centenário de nascimento do poeta João Cabral de Melo Neto (Embaixador no Equador entre 1979 e 1981), a Embaixada reuniu pela primeira vez em livro e em edição bilingue seus poemas equatorianos, "Vivir en los Andes", cuja segunda edição, publicada no corrente ano, foi acrescida de poemas inéditos. A Embaixada desenvolveu atividades no Museo Casa del Alabado, na Academia de la Lengua, no Centro Cultural Benjamin Carrión, na XIV Bienal Internacional de Arte de Cuenca (2019-2020), na XXI

Bienal Pan-americana de Arquitetura de Quito, em duas edições da Feira Internacional do Livro de Quito, na Cinemateca Nacional do Equador, no 4º Congresso Internacional de Educação Artística e no Instituto Brasileiro-Equatoriano de Cultura (IBEC), principal referência de ensino de português no país e cujas atividades tenho acompanhado de perto. O instituto é o único aplicador no país do exame para o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras), cujas inscrições mais do que duplicaram no último ano, chegando ao número de 435.

15. Propus em 2019 e foi aprovada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a criação do leitorado brasileiro junto à Universidade Andina Simón Bolívar, de grande prestígio nacional e que mantém uma Cátedra Brasil. Em razão da pandemia, a Universidade ainda não retomou as aulas presenciais, o que impossibilitou até agora o início das atividades do leitor.

16. Existe diálogo fluido entre os dois países na agenda relativa aos organismos internacionais, nos quais o Equador tem atuação expressiva, especialmente em temas ambientais, de desarmamento e de direitos humanos, e os apoios recíprocos a candidaturas têm sido frequentes.

17. Acompanhei as atividades e mantive contato com os representantes da Secretaria Executiva da Organização Latino-Americana de Energia (OLADE), com sede em Quito, e que tem no Brasil um dos maiores contribuintes ao seu orçamento.

18. Há coincidência de propósitos em relação à Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), organização criada por iniciativa brasileira, que tem sede em Brasília e cujo Diretor-Executivo é atualmente o meu antecessor neste posto, o Embaixador Carlos Alfredo Lazary Teixeira. Embora o Equador tenha participado das três reuniões do Pacto de Letícia pela Amazônia (setembro de 2019, agosto de 2020 e outubro de 2021), autoridades equatorianas sublinham a necessidade de não dissipar o tema em foros concorrentes e de fortalecer a OTCA, em cujas discussões o país demonstra grande interesse.

19. A cooperação ampla na área de defesa e segurança compreende programa de intercâmbio de alunos e instrutores, prestação de reconhecido apoio pelo Brasil a trabalho de desminagem na fronteira com o Peru, intercâmbio de informações sobre o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteira (SISFRON), o Programa Antártico Brasileiro, treinamento na selva, assessoria técnica

para a prevenção de delitos e 19 atividades somente no âmbito do Exército. Contudo, essa cooperação pode e deve ser expandida para contemplar o interesse recíproco em novos temas, como os da segurança e defesa cibernéticas. Atualmente há na Embaixada Adidância do Exército, bem como de Defesa, Marinha e Aeronáutica, esta última ocupada por oficial da Armada.

20. A Força Aérea Equatoriana (FAE) dispõe de aviões Super Tucano, adquiridos em 2010. A Embaixada vem buscando, sob instrução da Divisão de Produtos de Defesa (DIPROD) e em coordenação com o Ministério da Defesa (MD), promover os produtos de defesa e segurança brasileiros no Equador. Durante minha gestão, empresas das áreas de cibersegurança (Rustcon), criptografia (Kryptus), equipamentos antibalísticos (Glágio), veículos de defesa (Iveco Defesa), manutenção de veículos leves (Columbus Engesa), mísseis balísticos (Avibrás), lanchas de uso militar e policial (DGS), aviões de combate e equipamentos de defesa aérea (Embraer) e armamento não letal (Condor) exploraram o mercado local com apoio do Posto. Em alguns casos fecharam negócios; outros, aguardam abertura de licitações.

21. Participei no processo de assinatura do Convênio de Cooperação Interinstitucional entre a Polícia Federal do Brasil e a Polícia Nacional do Equador, que, firmado em Quito em 31 de outubro de 2019, tem vigência até 31 de outubro de 2024. A Polícia Federal não mantém presença institucional no Equador desde o fim da missão do último, e único, oficial de ligação, em janeiro de 2020.

22. Contei com a boa vontade das autoridades locais na expedição de centenas de salvo-condutos individuais e no apoio policial por ocasião dos deslocamentos dentro do país com vistas à repatriação de brasileiros quando teve início a pandemia de COVID-19. Dadas as peculiaridades do posto, tão logo cheguei, determinei a preparação de um Plano de Emergência da Embaixada (PEE). Se tive a sorte de não ter precisado utilizar o plano em seus objetivos previsíveis, ele pode ser implementado com sucesso nas complexas operações de repatriação de brasileiros, trazidos de 42 localidades, inclusive 25 das ilhas Galápagos.

23. Mantive ao longo de minha gestão diálogo frequente com altas autoridades do país e muito especialmente com os Chanceleres e Vice-Ministros de Relações Exteriores. A Andrés Terán, Vice-Ministro de Relações Exteriores durante o governo Moreno, amigo do Brasil, fiz a entrega em agosto de 2019 da Grã-Cruz da Ordem

do Rio Branco em cerimônia que contou com a presença do Chanceler, de outras autoridades e do corpo diplomático.

24. Durante minha gestão, tive também a satisfação de facilitar o adensamento das relações parlamentares entre Brasil e Equador. Mantive interlocução com a Assembleia, especialmente sua Comissão de Relações Internacionais e Mobilidade Humana. Ao seu Presidente, o assembleísta Fernando Flores, entreguei, ao final de seu mandato, Placa de Reconhecimento da Embaixada do Brasil. Destaco, em particular, sua participação em reunião de dezembro de 2020 com vistas à reativação do Parlamento Amazônico, convocada pelo Senador Nelsinho Trad, então Presidente da Comissão de Relações Exteriores. A correspondente Comissão equatoriana é atualmente presidida pelo filho de Fernando Flores, Juan Fernando Flores, do Movimento Político Creando Oportunidades (CREO), do Presidente Guillermo Lasso. A ele transmiti o convite, que aceitou de imediato, da sua homóloga Senadora Kátia Abreu para que participasse de reunião por ela convocada em agosto do corrente ano sobre integração regional.

25. Um ponto alto do relacionamento político bilateral dos últimos anos foi a visita do Presidente Jair Bolsonaro a Quito para a posse do Presidente Guillermo Lasso, encabeçando expressiva delegação ministerial. A última visita de um presidente brasileiro ao Equador tivera lugar em janeiro de 2016, quando a Presidente Dilma Rousseff participou da IV Cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), em Quito.

26. No contexto da recente visita presidencial, organizei, em coordenação com o Chanceler designado Maurício Montalvo, que eu conhecia desde antes de assumir o posto, reunião bilateral entre os ministros e deputados presentes, liderados pelo Chanceler brasileiro, e integrantes do governo recém-eleito. O encontro, único a ocorrer nesse formato amplo e substantivo com delegação de país visitante no marco da cerimônia, teve lugar em 23 de maio, véspera da posse. Contou com a presença, entre outros, do Embaixador César Montaño, que seria nomeado Vice-Ministro das Relações Exteriores, e da Ministra Lotty Andrade, que ocuparia a função de Subsecretária da América Latina e do Caribe. Entre outras questões, a delegação do Equador mencionou o interesse em estreitar relações entre a Academia Diplomática de seu país e o Instituto Rio Branco, tema que, havendo sido diretor desta instituição, permito-me opinar que é de relevância também para o Brasil. Aludiu ao projeto antigo e estratégico de ligação Manta-Manaus, obra de transporte multimodal que tornaria viável rota

alternativa ao canal do Panamá para o escoamento de produtos equatorianos, bem como a importação de produtos brasileiros da Zona Franca de Manaus. A esse respeito, concordou-se que poderiam ser realizados estudos de viabilidade ambiental, logística e econômica através dos bancos regionais de desenvolvimento. Recordo, neste particular, que recebi em 2019 expressiva delegação do estado do Amazonas interessada no projeto. Outro tema levantado pela delegação equatoriana foi o da possibilidade de se iniciarem entendimentos que levassem à atualização do Acordo de Alcance Parcial de Complementação Econômica número 59 (ACE-59), assinado em 2004 no contexto da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI).

27. Este último assunto foi novamente levantado no encontro que mantive com o Chanceler Mauricio Montalvo no dia 16 de agosto último, ao qual compareceram, entre outros, a Subsecretaria de América Latina e Caribe, Ministra Lotty Andrade, e o Embaixador Carlos Alberto Velástegui, então recém designado para assumir a Embaixada do Equador em Brasília. Também se discutiu a possível convocação e o formato da IV Reunião do Mecanismo Bilateral de Consultas Políticas.

28. Com o seguimento dado pela SERE, esta Embaixada e a Chancelaria equatoriana, ficou marcada reunião técnica exploratória entre o Brasil, como Presidente Pro Tempore do MERCOSUL, e o Equador, a realizar-se por videoconferência, para tratar da eventual transposição do ACE-59.

29. Já a IV Reunião do Mecanismo Bilateral de Consultas Políticas realizada em outubro passado, de forma virtual e no nível de Subsecretários, sendo posteriormente seus resultados referendados pelos Chanceleres. A convocação do mecanismo nos primeiros seis meses da presidência Guillermo Lasso não apenas sublinha o excelente estado das relações bilaterais, como também permite repassar a agenda de temas de interesse de ambos os países, de forma a traçar prioridades e identificar possibilidades de cooperação.

30. A reaproximação política entre Brasil e Equador, consubstanciada inicialmente na normalização da relação bilateral e afiançada pelas ações descritas neste relatório, deixa lançadas as bases para a recuperação do comércio bilateral aos níveis pré-pandemia - e quiçá para sua intensificação. Ao encerrar minha missão, tenho a satisfação de registrar a solidez da relação bilateral: não há, no momento, qualquer desconfiança que possa obstaculizar o crescimento do comércio e dos

investimentos entre Brasil e Equador, bem como a cooperação em temas de interesse mútuo em foros regionais e multilaterais.

31. Quanto ao panorama interno, durante minha gestão assisti à derrota da principal agremiação política que dera sustentação ao governo Correa e levara ao poder Lenín Moreno, o Aliança País. Ações penais contra o ex-Presidente Rafael Correa impossibilitaram que se lançasse candidato a Vice-Presidente nas eleições do corrente ano. A coligação que conseguiu montar não foi capaz de eleger Andrés Arauz, candidato mais votado no primeiro turno, porém obteve o maior número de cadeiras na Assembleia. A grande novidade da eleição foi o crescimento exponencial do partido Pachakutik, que se tornou a segunda maior agremiação da Assembleia. Embora as relações entre esse braço político do movimento indígena e as organizações sociais indígenas não tenham sido sempre harmoniosas, o partido se beneficiou das mobilizações daquelas organizações em outubro de 2019. Isso ocorreu em consonância com o lançamento de uma candidatura indígena, pela primeira vez competitiva, à Presidência da República, a de Yaku Pérez, que perdeu a segunda colocação no primeiro turno para Guillermo Lasso por apenas 30 mil votos. As expressivas votações de Pérez, bem como de Xavier Hervas, da Izquierda Democrática, indicam que mais de 30% do eleitorado preferiu candidatos que se posicionassem como "terceira via", fora da polarização correísmo X anti-correísmo que marcou a política equatoriana nos últimos 14 anos. A escolha de Yaku Pérez como candidato já havia criado fricções dentro do partido Pachakutik e do movimento indígena, havendo ele recentemente se desligado do partido para liderar o que pode vir a se constituir nova agremiação política, de bandeira voltada para reivindicações ambientais.

32. Um dos maiores desafios do governo atual é o da relação com a Assembleia, na qual não tem base de sustentação. A "Bancada del Acuerdo Nacional", criada para esse fim, conta com apenas 25 dentre os 137 assembleístas. Sucessor de um presidente que tinha as taxas de aprovação mais baixas do continente e que assistiu ao colapso do sistema hospitalar e à crise sanitária, o Presidente Guillermo Lasso mantém no momento taxa de aprovação significativa, atribuída ao cumprimento de ambiciosa promessa de campanha, que previa vacinação de mais de metade da população do país nos 100 primeiros dias de governo.

33. Sua primeira grande iniciativa de lei, o projeto da Lei Criando Oportunidades, que abrange promoção de investimentos e reformas tributária e trabalhista, foi-lhe devolvido pela

Assembleia, deixando-lhe como opções fatiar a iniciativa ou recorrer a mecanismos de democracia direta para tentar contornar sua fragilidade parlamentar.

34. O detonador das manifestações de outubro de 2019, as maiores e mais violentas das últimas décadas no Equador, que deixaram uma ferida, ainda aberta, na história recente do país, foi a tentativa do governo Moreno de eliminar, por razões fiscais, o subsídio concedido pelo Estado aos combustíveis, em especial ao óleo diesel. Somente o recuo do governo permitiu que se acalmassem os ânimos, depois de 12 dias que paralisaram o país e atraíram atenção internacional. O Brasil emitiu "Declaração de Apoio ao Equador" (nota à imprensa 254/2019), em que manifestava apoio "às ações empreendidas pelo presidente Lenín Moreno para recuperar a paz, a institucionalidade e a ordem". O Brasil também apoiou nota do PROSUL e resolução do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA) no mesmo sentido.

35. Os protestos deixaram saldo de pelo menos 12 mortos, mais de 1.300 feridos, cerca de 1.500 detidos, além de danos materiais estimados em mais de US\$ 2 bilhões. De um lado, os representantes dos manifestantes denunciaram a repressão violenta da polícia e das forças armadas e violações de direitos humanos, que foram objeto de admoestações por parte da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e do Alto Comissariado das Nações Unidas para Direitos Humanos, bem como de duro relatório de comissão criada pela Defensoria do Povo. De outro, foram movidos processos contra manifestantes e líderes políticos, alguns dos quais obtiveram asilo político no México.

36. A questão dos subsídios continua na pauta das discussões, já que, ainda durante o governo anterior, foram em grande medida eliminados através da implantação de mecanismo de faixas de preço, medida mantida pelo atual governo. A reintrodução dos subsídios foi uma das várias reivindicações do movimento indígena em reunião entre representantes da CONAIE e o Presidente Guillermo Lasso no último dia 4 de outubro. Trata-se de diálogo inicialmente bem-sucedido, na visão do governo, mas malogrado, na perspectiva das organizações indígenas. Ainda terá seus desdobramentos.

37. A questão fiscal foi e é um pilar das negociações do Equador com o Fundo Monetário Internacional. Embora o Fundo dê latitude ao governo para escolher os instrumentos necessários à consecução dos objetivos perseguidos, essa latitude é estreitada por um dos poucos consensos no país: a necessidade de manutenção

da dolarização, que elimina a possibilidade de recurso a políticas monetárias e cambiais. O acordo com o FMI foi celebrado em agosto de 2020. Como o Brasil ocupava a diretoria que tratava também dos interesses do Equador, acompanhei o processo através de visitas a Quito do diretor Alexandre Tombini, com quem me encontrei em mais de uma ocasião. Quando da finalização das negociações, reuni-me, a seu convite, com o Presidente Moreno, no Palácio Carondelet, juntamente com os Embaixadores dos EUA, da Itália, da Espanha e da Alemanha.

38. O acordo, na modalidade "Extended Fund Facility" (EFF), permitiu ao Equador aceder a um crédito de US\$ 6,5 bilhões, com liberação de US\$ 4 bilhões em 2020. Foram recentemente desembolsados US\$ 800 milhões e, se as próximas revisões do acordo também atenderem as expectativas do Diretório do Fundo, parcela adicional de US\$ 700 milhões será desembolsada até o final do corrente ano, restando US\$ 1 bilhão para 2022.

39. O petróleo é o item mais importante da balança comercial equatoriana e todos os temas a ele afetos devem ser observados de perto. Relatei a saída do país da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) em janeiro de 2020, o que deu maior liberdade ao Equador para aumentar sua produção interna. O governo assinou contratos com empresas da China e da Tailândia para obter empréstimos e adiantamentos em troca de vendas obrigatórias do produto. Através desses contratos, assumiu compromisso de enviar a esses países 300 milhões de barris até 2024. O Equador tem, por isso, necessidade de expandir a produção diária, havendo o Presidente Lasso prometido duplicá-la, elevando-a a um milhão de barris. O plano ambicioso requer investimento de US\$ 16 bilhões do setor privado. O aumento do preço dos combustíveis pode incentivar o governo a passar o percentual de etanol misturado à gasolina de 5% para 10 ou 15%. O plano abre possibilidades para empresas brasileiras venderem etanol e eventualmente prestarem assessoria à expansão da produção local.

40. Ainda na área de energia, o Equador aposta em continuar construindo hidrelétricas. Pretende contratar até o final do ano uma empresa estrangeira para assessorar o processo de seleção de empreiteira incumbida da construção da hidrelétrica de Santiago, que demandará investimento de US\$ 3,6 bilhões. O país também pretende até 2031 atrair US\$ 2,2 bilhões em investimento privado para projetos de geração de energia por meio de fontes renováveis não convencionais.

41. Na área extractiva, a mineração ganha cada vez mais importância. Houve de 2019 para 2020 aumento de 183% em valor -- e 83% em volume -- das exportações de minérios, atividade que atingiu o quinto lugar na balança comercial de produtos não-petroleiros, atrás de camarão, banana, peixes enlatados e cacau.

42. Mesmo antes da pandemia, a economia estava fragilizada. O Produto Interno Bruto, que cresceu à taxa de apenas 0,1% em 2019, teve decréscimo de 7,8% em 2020, e a previsão do Banco Mundial é de que somente em 2024 volte ao nível pré-pandemia. O governo e o próprio FMI não desconhecem que a política fiscal não deveria gerar um agravamento ainda maior da situação social, que se tornou dramática com a pandemia. Em comunicado após a recente revisão do acordo, o Fundo declarou que "as autoridades têm expandido de forma significativa os programas de assistência social. A continuada expansão desta rede, alcançando famílias dos grupos de mais baixa renda e de forma geral das áreas menos assistidas, será crucial para mitigar o impacto da pandemia nos grupos mais vulneráveis." A pobreza atinge 32% da população, e apenas um terço da população economicamente ativa tem emprego formal. Segundo a Confederação de Trabalhadores do Equador (CTE), ao menos um milhão de pessoas teriam sido demitidas durante os primeiros seis meses da pandemia.

43. O drama social equatoriano se estende aos imigrantes venezuelanos, hoje calculados em 450 mil, com estimativa de que cheguem mais 90 mil até o final do ano. A questão da imigração tem merecido, aliás, uma atenção especial do governo equatoriano, inclusive através de iniciativas internacionais. Acompanhei os encontros organizados no âmbito do Processo de Quito, iniciado em setembro de 2018 para promover um diálogo entre países sul-americanos sobre as medidas de apoio aos migrantes venezuelanos. Relatei as reuniões das "Mesas de Movilidad Humana", organizadas pela Chancelaria para conjugar os diferentes programas de assistência aos migrantes. Acompanhei também o programa instituído pelo governo para regularizá-los. Apesar desses esforços, calcula-se que três quartos dos migrantes venezuelanos estejam em situação irregular.

44. Quanto à emigração, o país experimenta uma onda de fluxo em massa para os EUA, via México e Guatemala, o que provocou a reinstituição da necessidade de visto por estes dois países. Como fator positivo para as contas do Estado, as remessas dos emigrantes já estabelecidos, sobretudo nos EUA, Espanha e Itália, totalizaram US\$ 3,3 bilhões no ano passado - mais de 3% do PIB.

45. Outros dos grandes desafios enfrentados pelo país estão na área de segurança, com incursões de grupos guerrilheiros na fronteira norte, na atividade do narcotráfico e no sistema carcerário, que vive crise de rebeliões e massacres resultantes, entre outros fatores, de disputas entre organizações criminosas pelo comércio das drogas. Só em 2021, as chacinas já deixaram 240 mortos e mais de 100 feridos, as mais altas cifras de violência carcerária registradas no país. Alguns laboratórios de refino de cocaína vêm sendo desbaratados na fronteira com a Colômbia.

46. Por decisão da Corte Constitucional, foi aprovada, em abril do corrente ano, a descriminalização do aborto em casos de estupro. Outra importante decisão da Corte foi a do reconhecimento, em junho de 2019, do matrimônio entre pessoas do mesmo sexo. Não obstante sua forte convicção religiosa, o Presidente Lasso pronunciou-se respeitoso das decisões da justiça e criou uma Subsecretaria de Diversidades, com o objetivo de promover e proteger os direitos, a fim de erradicar todo tipo de violência (elevada e crescente) por orientação sexual ou identidade de gênero.

47. Quanto à política externa e internacional, a reaproximação com os Estados Unidos durante o governo Moreno, após o hiato dos anos de Rafael Correa, teve como marcos a visita ao Equador do Vice-Presidente Mike Pence em junho de 2018 e do Secretário de Estado Mike Pompeo em julho de 2019, bem como o encontro entre os presidentes Lenín Moreno e Donald Trump na Casa Branca em fevereiro de 2020 (a última visita oficial de um presidente equatoriano ocorreu em 2003). Em abril de 2019, um fator perturbador na relação do Equador com os EUA e o Reino Unido foi eliminado com a revogação da concessão de asilo político ao ativista digital Julian Assange, que se encontrava albergado na sede da embaixada equatoriana em Londres desde 2012. É intenção do governo Lasso avançar na negociação de um acordo comercial amplo com os Estados Unidos (acordo comercial de primeira fase foi assinado em dezembro de 2020), e a cooperação entre Equador e EUA vem sendo intensificada na área de combate ao narcotráfico, no qual são usados dois aviões americanos de vigilância P-3C, bem como em programa de vigilância relativo às ilhas Galápagos.

48. O aprofundamento da aproximação com os EUA no atual governo não se dá em prejuízo da relação com a China. O Equador tenta tirar o melhor partido da disputa estratégica entre os dois

países, seus maiores parceiros comerciais, sendo a China, com a qual mantém uma "aliança estratégica integral", seu maior credor. Em 6 de agosto passado foi concluído acordo de extensão do perfil da dívida com o Banco de Desenvolvimento da China (CDB), contraída em abril de 2016. O entendimento altera o prazo para pagamento de US\$ 417 milhões. A dívida externa com a China é superior a US\$ 5 bilhões, correspondendo a 11,5% do total da dívida pública externa do Equador e a 86% do total de sua dívida externa bilateral.

49. Não houve modificação, por Guillermo Lasso, na política em relação à Venezuela - esta, sim, alterada por Moreno durante minha gestão. A reivindicação de Juan Guaidó à presidência interina foi reconhecida desde seu primeiro momento, em janeiro de 2019. Participante, desde sua criação em 2019, do Grupo Internacional de Contato sobre a Venezuela, espaço de mediação de iniciativa da União Europeia, o Equador uniu-se ao Grupo de Lima, na qualidade de observador, em 2020. Mantém, por outro lado, presença ativa na CELAC.

50. Algumas outras constantes da política exterior igualmente se mantiveram. Com a União Europeia, principal destino das exportações não petrolíferas do Equador, foi assinado acordo comercial amplo já em 2016, na gestão de Correa. Existe também acordo comercial com a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), em vigência desde novembro do ano passado. Os países fronteiriços, Peru e Colômbia, conservaram sua relevância, concretizada tanto pelos substanciais fluxos de comércio e de pessoas, quanto pela manutenção de encontros políticos de alto nível. A este respeito, as reuniões anuais de Gabinetes Binacionais com Peru e Colômbia não foram interrompidas.

51. A política externa do Governo Lasso, sem ter modificado em suas linhas gerais a do governo anterior, é pragmática e tem foco nas questões econômico-comerciais. É intenção do governo promover a negociação de acordos de livre comércio com dez países, prioritariamente com o México, condição "sine qua non" para a consecução do objetivo estratégico de adesão pelo Equador à Aliança do Pacífico. Já está em curso negociação de acordo com a Coreia do Sul.